



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ÁGRARIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MARIA NAYANNE DIAS

**A CARACTERIZAÇÃO DA SEXUALIDADE PRECOCE EM *MENINO DE
ENGENHO***

**CATOLÉ DO ROCHA
2015**

MARIA NAYANNE DIAS

**A CARACTERIZAÇÃO DA SEXUALIDADE PRECOCE EM *MENINO DE
ENGENHO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^aMs. Doralice de Freitas Fernandes.

**CATOLÉ DO ROCHA
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D536c Dias, Maria Nayanne.

A caracterização da sexualidade precoce em Menino de Engenho [manuscrito] / Maria Nayanne Dias. - 2015.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Doralice de Freitas Fernandes,
Departamento de Letras e Humanidades".

1. Sexualidade. 2. Infância. 3. Ausência. I. Título.

21. ed. CDD 372.372

MARIA NAYANNE DIAS

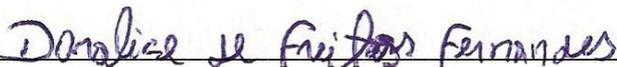
A CARACTERIZAÇÃO DA SEXUALIDADE PRECOCE EM *MENINO DE ENGENHO*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Literatura

Aprovada em: 17/06/2015.

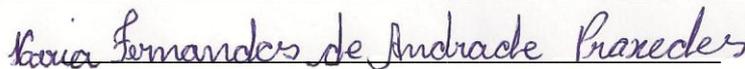
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Doralice de Freitas Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (DLH/UEPB/CAMPUS IV)



Prof. Ma. Marta Lúcia Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (DLH/UEPB/CAMPUS IV)



Prof. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Universidade Estadual da Paraíba (DLH/UEPB/CAMPUS IV)

Dedico aos meus pais, por total incentivo e dedicação durante toda essa trajetória. A vocês, minha imensa gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e abençoar durante todo o curso e toda minha vida.

À minha orientadora e professora, Doralice de Freitas Fernandes, pelas suas contribuições e incentivos durante o desenvolvimento deste trabalho, que foram fundamentais para que eu pudesse aprender e chegar à conclusão deste sonho.

Aos meus pais, José Basílio Filho e Francinete Dias Monteiro, por sempre estarem ao meu lado me dando apoio e me ensinando o valor dos estudos.

Aos meus irmãos, Francisco Kellysson Dias e Thauana Maria Dias, pelo companheirismo e carinho, e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu namorado, Állisson Rafael Ferreira da Silva, pelos conselhos e incentivos durante todo o curso, que mesmo distante me ajudava com palavras de conforto para não desistir nos momentos de fraqueza.

Aos meus avôs, Maria das Graças e José Basílio, por sempre me ajudarem e acreditarem que eu seria capaz de realizar esse sonho.

Aos meus padrinhos, Maria Edilma e Elias Santos, por me ajudarem durante todo o curso.

Ao meu companheiro de casa, Edgar Elly, pela sua companhia e cuidado durante três anos.

À Maria do Socorro, por me acolher na sua casa sempre que precisei, demonstrando cuidado e carinho.

Ao meu primo, Márcio, por me acolher na sua residência durante seis meses.

Aos meus tios e primos, por acreditarem em mim.

A vocês: Dalteir Lima, Jamile Pereira, Jéssica Rayanne, Raízilla Lopes, obrigada por está sempre presente dividindo alegrias, medos e incertezas. Sou grata por essa amizade que conseguimos construir durante o curso e que vou levar para sempre.

A todos os professores que foram fundamentais nessa jornada, deixando contribuições valiosas.

À Graciene Cavalcante, por nunca ter me deixado na mão, sempre que preciso busca uma forma de me ajudar.

Às minhas amigas de infância, Monalisa Fernandes e Kaliane Duarte, pelo apoio e companheirismo.

“O sexo vestira calças compridas no seu Carlinhos. E o coração de um menino depravado só batia ao compasso de suas depravações”.

José Lins do Rego.

A CARACTERIZAÇÃO DA SEXUALIDADE PRECOCE EM *MENINO DE ENGENHO*

Maria Nayanne Dias

RESUMO

O presente artigo, de caráter bibliográfico, faz uma abordagem analítica acerca da caracterização da sexualidade precoce vivida pelo personagem Carlinhos da obra *Menino de Engenho* de José Lins do Rego. O objetivo do trabalho consiste em analisar como a ausência da estrutura familiar pode influenciar na vida sexual da criança, ressaltando os aspectos relacionados à sua infância. Desse modo, observando as consequências que a desestrutura familiar e principalmente a ausência dos pais têm na vida dos indivíduos e que essas podem ser marcantes quando a criança passa por perdas no início da sua infância, o que aconteceu com o personagem Carlinhos, ao ter sua mãe assassinada pelo seu próprio pai, tal tragédia fez do personagem um menino triste, melancólico. Tais características são reflexos da ausência familiar, principalmente de sua mãe, o que propiciou ao personagem uma sexualidade precoce. Utilizaremos como suporte teórico para desenvolver nosso estudo os autores: Freud (1996), Castello (2001), Egypto (1981), Silva (2006) dentre outros que contribuíram na realização do trabalho.

Palavras chaves: Sexualidade; infância; ausência.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabemos que a sexualidade se faz presente em todos os indivíduos, mas é despertada conforme os desejos e pulsões de cada um. Levando em consideração que a sociedade sempre abordou a temática da sexualidade com muita cautela e que as crianças, desde cedo, despertam o interesse pelo assunto e que se não houver um acompanhamento familiar adequado pode ocorrer desvios da norma social, partiremos do pressuposto de que a desestrutura familiar pode contribuir para uma sexualidade precoce como ocorre com o personagem Carlinhos da obra *Menino de Engenho* de José Lins do Rego.

Desse modo, objetivamos analisar as consequências que a falta de orientação sexual e a ausência dos pais tem sobre o indivíduo, principalmente sobre a criança. Utilizaremos como *corpus*, a obra *Menino de Engenho* de José Lins do Rego e analisaremos a sexualidade precoce vivida pelo personagem protagonista da obra, Carlinhos.

A obra *Menino de Engenho* aborda questões relacionadas ao poder econômico das fazendas de engenho e a figura heroica dos coronéis, relações sociais e credences populares. O romance em questão, durante o seu desenvolvimento mostra constantemente a representação social da época em que o livro foi escrito.

O livro é narrado em primeira pessoa pelo personagem e protagonista Carlinhos, um menino órfão que aos quatro anos teve sua mãe assassinada pelo marido. O pai do menino era carinhoso com ele, brincava como criança e fazia todos os seus desejos, mas já com a mãe mostrava um comportamento diferente, sempre que chegava em casa era bravo e descontava toda a sua raiva na esposa, até que um certo dia assassinou sua própria mulher. Após a tragédia, Carlinhos foi levado para morar com seu avô materno, o coronel José Paulino no engenho Santa Rosa, onde viveu até os doze anos de idade. Além da mãe de Carlinhos, o coronel José Paulino tinha outra filha, a Maria, uma mulher doce, carinhosa e cuidadosa, com quem o personagem teve muita afinidade, tornando-se para ele, uma espécie de segunda mãe.

Podemos perceber que a infância de Carlinhos foi marcada por muitos conflitos, sempre se mostrava um menino triste e melancólico, que nunca esquecera sua mãe, e mesmo acompanhado das outras crianças que viviam no engenho, era solitário. Durante os anos que viveu no engenho, Carlinhos sofreu de puxado, uma doença que o deixava sem fôlego e obrigava-o a passar dias e noites trancado sem poder sair para brincar.

Os anos vividos no engenho também trouxeram paixões para Carlinhos, pois aos oito anos se apaixonou pela primeira vez, pela mulher do seu professor, a Judite. Mais tarde, o menino se apaixonou novamente por uma prima que viera passar uns dias na fazenda, a Maria Clara. Aos doze anos Carlinhos tem sua primeira relação sexual com uma das negras que vivia no engenho, a Zefa Cajá. As paixões antecipadas deixaram como consequência para o protagonista, uma doença sexualmente transmissível, que transformaria de vez sua infância. A história conclui-se com a ida de Carlinhos para um colégio interno.

Desse modo, o nosso trabalho está dividido em três partes, a primeira: “Alguns aspectos acerca da literatura de 1930”, ressalta a importância da obra para a literatura brasileira. Na segunda parte: “Algumas reflexões sobre a sexualidade”, mostramos como a sexualidade ainda é vista pela sociedade e as consequências que dela é desenvolvida, caso não tenha nenhuma orientação. Na terceira e última a parte: A caracterização da sexualidade precoce em *Menino de Engenho*. Esse momento é dedicado ao estudo específico do desenvolvimento da sexualidade precoce do narrador/personagem da obra. É onde tecemos algumas considerações em torno personagem Carlinhos.

2 Alguns aspectos acerca da literatura de 1930

Na literatura brasileira, mais precisamente na segunda fase modernista, conhecida como “geração de 30”, surge no cenário nacional uma das figuras mais importantes da literatura brasileira, o autor José Lins do Rego, que por suas raízes humildes fez do regionalismo nordestino a característica mais importante de suas obras, como podemos ver em *Menino de Engenho*, que foi o romance inaugural do ciclo da cana-de-açúcar.

José Lins do Rego representa um dos mais importantes romancistas regionalistas para a literatura brasileira, juntamente com os autores Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Jorge Amado. Em 1932 publicou seu primeiro livro *Menino de Engenho*, que tornou-se um grande sucesso, sendo premiado pela fundação Graça Aranha e em 1956 foi eleito membro da academia brasileira de Letras. Suas principais obras são: *Menino de Engenho* (1932), *Doidinho* (1933), *Banguê* (1934), *O moleque Ricardo* (1935), *Usina* (1936), *Pureza* (1937), *Pedra Bonita* (1938), *Riacho Doce* (1939), *Fogo Morto* (1943), *Eurídice* (1947), *Cangaceiros* (1953), *Gordos e Magros* (1942), *Poesia e Vida* (1945), *Homens, Seres e Coisas* (1952), *A Casa e o Homem* (1954), *Meus Verdes Anos* (1956), *O vulcão e a fonte* (1958) e *Dias idos e vividos* (1981).

De acordo com Bosi (2006, p. 397): “A região canavieira da Paraíba e de Pernambuco em período de transição do engenho para a usina, encontrou no ciclo da “cana de açúcar” de José Lins do Rego, a sua mais alta expressão literária”. Podemos deduzir então que o mundo rural do nordeste, como as fazendas, as senzalas e os engenhos, foram as maiores inspirações para as obras do autor, que foi um marco para a história da literatura regionalista, por representar, o declínio dos engenhos de cana- de- açúcar nas suas primeiras obras.

Jose Lins do Rego viveu toda a sua infância nas fazendas de engenhos. Na maioria de suas obras o autor faz relatos de suas próprias experiências. Trás constantemente as recordações da infância, impugnando assim a memória, como afirma Castello (2001, p. 101): “A obra de José Lins do Rego realizou-se, pois, substancialmente presa à memória e à região em que ele viveu os anos fundamentais de formação”.

O autor se destacou na segunda fase do modernismo brasileiro (1930-1945), que ficou conhecida como “geração de 30”, sendo marcada pelo espírito construtivo e pelo desenvolvimento do romance regionalista, que se configurou como um veículo de denúncia, criando uma espécie de literatura de protesto, e mostra como era a relação do homem com o meio social. Segundo Bosi (2006, p.392): “Nessa perspectiva, poderíamos distribuir o

romance brasileiro moderno de 30 pra cá, pelo menos, quatro tendências, seguindo o grau crescente de tensão entre o “herói” e o seu mundo”.

As quatro tendências a qual Bosi (2006) se refere são: romances de tensão mínima, em que os personagens não se destacam visceralmente da estrutura e da paisagem que as condicionam; romances de tensão crítica, o herói opõe-se e resiste agonicamente às pressões da natureza e do meio social; romances de tensão interiorizada, o herói não se dispõe a enfrentar a antinomia eu/mundo pela ação: evade-se, subjetivando o conflito; e por ultimo, romances de tensão transfigurada, em que o herói procura ultrapassar o conflito que o constitui existencialmente pela transmutação mítica ou metafísica da realidade.

Diante das quatro tendências de romances, percebemos que a obra *Menino de Engenho* se enquadra no romance tensão interiorizada, pois o personagem Carlinhos está sempre em conflito com ele mesmo e com o mundo.

2.1 Algumas reflexões sobre a sexualidade

A temática da sexualidade sempre foi tratada pela sociedade com rigor e prudência. Mesmo nos dias atuais as questões relacionadas à sexualidade humana ainda são tratadas com certo receio e cuidado, embora as famílias já deem mais liberdade e mostrem-se mais flexíveis para falar sobre o assunto, ainda é muito difícil discutir sobre a sexualidade com familiares, na maioria das vezes, as dúvidas não são esclarecidas o que causa múltiplas complicações na vida sexual dos indivíduos.

Dessa forma, crianças e adolescentes iniciam suas vidas sexuais antes de estarem preparados tanto fisicamente quanto psicologicamente, sendo expostas a doenças sexualmente transmissíveis e por muitas vezes a uma gravidez indesejada. A sexualidade é um aspecto central de experiência humana ao longo da vida, ela é experimentada e expressa através de pensamentos e sensações. Na fase da adolescência o corpo passa por muitas transformações, esse período é marcado por múltiplas alterações em nosso organismo.

O dicionário GAMA KURY(2001), nos traz a seguinte definição sobre sexualidade: “1.Conjunto de características externos e internos, determinados pelo sexo do individuo 2. Qualidade de sexual 3. Conjunto das manifestações ou fenômenos da vida sexual”. Percebemos que o ato sexual do indivíduo é estimulado por diversos fatores, formando assim um conjunto de manifestações que engloba os desejos do sexo.

Vejamos o que a Organização Mundial de Saúde fala sobre a sexualidade:

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (OMS, 1975, *apud* EGYPTO, 2003, p. 15 e 16).

Nesse sentido, podemos dizer que a sexualidade não se restringe apenas ao ato sexual, ela está diretamente relacionada à personalidade do indivíduo, atuando como parte essencial para o desenvolvimento humano. Ela influencia as nossas ações, desejos e pensamentos, é um aspecto que não pode ser separado dos demais, que está muito além do prazer.

Segundo Freud (2006, p. 309):

[...] Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de “sexual”. Talvez a única definição acertada fosse tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos. [...] Se tomarem o fato do ato sexual como ponto central, talvez definissem como sexual tudo aquilo que, com vistas a obter prazer, diz respeito ao corpo e, em especial, aos órgãos sexuais de uma pessoa do sexo oposto, e que, em última instância, visa à união dos genitais e à realização do ato sexual. [...] Se, por outro lado, tomarem a função de reprodução como núcleo da sexualidade, correm o risco de excluir toda uma série de coisas que não visam à reprodução, mas certamente são sexuais, como a masturbação, e até mesmo o beijo.

Desse modo, a partir das discussões do próprio autor é possível compreendermos que não existe uma definição precisa sobre o conceito de sexual, para melhor entender essa questão é preciso saber diferenciar o ato sexual da sexualidade em si, pois no momento em que não se faz essa distinção corre-se o risco de excluir diversas sensações sexuais que não necessariamente têm função de reprodução.

O homem desde cedo tem necessidades e desejos sexuais e também é dotado de afeto e emoções que são expressos a partir de suas relações sexuais. A sexualidade está na natureza humana é algo que faz parte das necessidades tanto do homem como da mulher. Assim:

Pode-se considerar como ocorrência típica que a escolha de objeto se efetue em dois tempos, em duas ondas. A primeira delas começa entre os dois e os cinco anos e retrocede ou é detida pelo período de latência; caracteriza-se pela natureza infantil de seus alvos sexuais. A segunda sobrevém com a puberdade e determina a configuração definitiva da vida sexual. (FREUD, 1905, p.188).

Dessa forma, a Sexualidade se divide em duas fases, a primeira é na infância, quando a criança tem sua curiosidade, chamada de período de latência. Nessa fase ela procura conhecer melhor seu corpo. A segunda fase é quando o adolescente em seu estado de puberdade começa a dá um rumo em sua vida sexual.

Podemos dizer que o período de latência está inserido entre as fases fálica e genital, que corresponde a uma diminuição no que se diz respeito às atividades sexuais. Esse período chamado de latência acontece entre os seis e dez anos de idade. Durante este período a satisfação dos desejos sexuais da criança são maiores com relação as outras fases.

É no período de latência onde a energia sexual das crianças começa a se desenvolver. Como afirma Freud (2006, p.167): “durante esse período de latência total ou parcial erigem-se as forças anímicas que, mais tarde, surgirão como entraves no caminho da pulsão sexual e estreitarão seu curso em forma de diques”.

Neste período chamado de latência, percebemos que a energia sexual em alguns casos parcial é desviada para outros fins. Sendo assim, podemos dizer que os desvios de forças pulsionais sexuais podem ser denominados de sublimação, ou seja, pode ser direcionadas ao individuo sem comprometer o seu desenvolvimento pessoal. Porém, às vezes, podem manifestar-se situações sexuais totalmente sublimadas, que em alguns casos conservam-se atividades sexuais ao longo do período de latência até chegar a puberdade.

No período de puberdade o indivíduo começa a passar por transformações corporais, biológicas, afetivas e sociais. Essas transformações começam por volta dos dez anos de idade e termina no final vida. Como afirma Nunes e Silva (2006, p. 86): “é um período de maturidade psíquica e organização da estrutura da psique”.

Partindo dessa perspectiva, no que diz respeito à sexualidade, vamos analisar a caracterização da sexualidade precoce presente no romance *Menino de Engenho* vivida por o narrador/personagem Carlinhos.

2.1.1 A Caracterização da sexualidade precoce em *Menino de Engenho*

A obra *Menino de Engenho* de José Lins do Rego é narrada em primeira pessoa pelo personagem e protagonista Carlinhos, um menino órfão que aos quatro anos teve sua mãe assassinada pelo marido. O pai do menino era carinhoso com ele, brincava como criança e fazia todos os seus desejos, mas já com a mãe mostrava um comportamento diferente, sempre que chegava em casa era bravo e descontava toda a sua raiva na esposa, até que um certo dia assassinou sua própria mulher. Após a tragédia, Carlinhos foi levado para morar com seu avô

materno, o coronel José Paulino no engenho Santa Rosa, onde viveu até os doze anos de idade. Além da mãe de Carlinhos, o coronel José Paulino tinha outra filha, a Maria, uma mulher doce, carinhosa e cuidadosa, com quem o personagem teve muita afinidade, tornando-se para ele, uma espécie de segunda mãe.

Podemos perceber que a infância de Carlinhos foi marcada por muitos conflitos, sempre se mostrava um menino triste e melancólico, que nunca esquecera sua mãe, e mesmo acompanhado das outras crianças que viviam no engenho, era solitário. Durante os anos que viveu no engenho, Carlinhos sofreu de puxado, uma doença que o deixava sem fôlego e obrigava-o a passar dias e noites trancado sem poder sair para brincar.

Os anos vividos no engenho também trouxeram paixões para Carlinhos, pois aos oito anos se apaixona pela primeira vez, pela mulher do seu professor, a Judite. Mais tarde, o menino se apaixona novamente por uma prima que viera passar uns dias na fazenda, a Maria Clara. Aos doze anos Carlinhos tem sua primeira relação sexual com uma das negras que vivia no engenho, a Zefa Cajá. As paixões antecipadas deixaram como consequência para o protagonista, uma doença sexualmente transmissível, que transformaria de vez sua infância. A história conclui-se com a ida de Carlinhos para um colégio interno.

O narrador/personagem Carlinhos torna-se uma criança solitária e melancólica ao ficar órfão aos quatro anos após a morte trágica de sua mãe, dona Clarisse. Em sua memória ele guarda suas preocupações, medos, traumas e sonhos. Durante a narrativa de José Lins do Rego percebemos que Carlinhos inicia sua vida sexual precocemente, aos doze anos, contraindo desde cedo “doença-do-mundo”. Dessa maneira, reconhecemos no personagem uma sexualidade exacerbada.

Um breve olhar sobre a vida do personagem nos possibilita refletir sobre a sexualidade precoce vivenciada pelo pequeno Carlinhos em *Menino de Engenho*. Percebemos que é na fase da infância que surge a problemática desse romance, que se encontra entrelaçada com a sexualidade, achamos pertinente fazer uma breve descrição do termo “infância” por considerar esse termo de grande relevância para melhor compreendermos nossa pesquisa.

A infância é o ponto de partida, quando começa a formação do caráter, é nessa fase que os acontecimentos influenciam o jeito de ser, e o papel dos pais é de fundamental nesse período, pois é quando começam a surgir muitas dúvidas nas crianças. De acordo com Freud:

A curiosidade das crianças pequenas se manifesta no prazer incansável que sentem em fazer perguntas; isso deixa o adulto perplexo até vir a compreender que todas essas perguntas não passam de meros circunlóquios

que nunca cessam, pois a criança os está usando em substituição àquela pergunta que nunca faz. (FREUD, 1910, p. 72).

Percebemos que as crianças não se contentam em fazer apenas uma pergunta, conforme os pais vão respondendo sempre surge uma nova pergunta. Sendo assim, é necessário que os pais sempre estejam atentos aos questionamentos das crianças, procurando responder de maneira verdadeira. Segundo Nunes e Silva (2006), “caso não saiba responder, falar a verdade é sempre a melhor solução bem como evitar falar mentiras.” É sempre bom responder as tais perguntas com verdade, pois se respondidas de forma negligente pode-se influenciar na formação da criança que cresce sem confiar nos seus próprios pais tornando-se pessoas confusas.

É importante salientar que a sexualidade não é despertada na adolescência, todos nascemos com ela e à medida que vamos crescendo ela se desenvolve dentro de cada um de nós. “A sexualidade não começa na puberdade, mas sim é despertada muito cedo, após o nascimento” (Freud, 1905, p. 80).

Na obra *Menino de Engenho* o personagem Carlinhos, teve uma infância cheia de fatos marcantes que se iniciaram quando aos quatro anos de idade, quando seu pai mata sua mãe:

Eu tinha uns quatro anos no dia em que minha mãe morreu. Dormia no meu quarto, quando pela manhã acordei com um enorme barulho na casa toda. Eram gritos e gente correndo para todos os cantos. O quarto de dormir de meu pai estava cheio de pessoas que eu não conhecia. Corri para lá e vi minha mãe estendida no chão e meu pai caído em cima dela como um louco. A gente toda que estava ali olhava para o quadro como se estivesse a assistir a um espetáculo. Vi então que minha mãe estava toda banhada em sangue, e corri para beijá-la, quando me pegaram pelo braço com força. (REGO, 1993, p. 03)

A cena supracitada marca o início de todos os acontecimentos e conflitos vivenciados por Carlinhos durante sua infância no engenho. A perda da mãe, a loucura do pai, desestruturou a família e trouxe graves consequências principalmente no que diz respeito ao emocional do personagem, uma criança inocente que se transforma em um homem de antecipações e irregularidades em sua vida.

Depois da tragédia, Carlinhos foi levado para morar na fazenda de seu Avô em um mundo completamente novo, porém agora sem os seus pais. A ausência da mãe fez dele um menino triste, melancólico, gerando em sua vida uma série de conflitos que resultaram em uma criança inquieta e também precoce em relação ao amor e a sexualidade, pois Carlinhos com apenas oito anos se apaixonou pela mulher de seu professor de primeiras letras, a Judite:

Foi ali com ela sentido o cheiro de seus cabelos pretos e a boa carência de suas mãos, que aprendi as letras do alfabeto, sonhava com ela noite e dia e não gostava dos domingos porque ia ficar longe dos seus beijos e abraços [...] A minha primeira paixão tinha sido pela Judite que me ensinava às letras em seu colo. (REGO, 1993 p, 33 e 92).

Na verdade esse amor que Carlinhos sentia, não era amor de homem e mulher, todavia ele via em Judite a imagem de sua mãe, por ela ser doce e lhe encher de carinhos. Dessa maneira, o menino que não tinha ao seu lado uma figura materna, começa a sentir por ela um amor de mãe devido à forma como ele era tratado, pois ela dava os seus ensinamentos como se Carlinhos fosse seu filho, mostrando como ele devia seguir seus caminhos. Como afirma Freud:

Quando ensina seu filho a amar, está apenas cumprindo sua tarefa; afinal ele deve transformar-se num ser humano capaz, dotado de uma vigorosa necessidade sexual, e que possa realizar em sua vida tudo aquilo a que os seres humanos são impelidos pela pulsão. (FREUD, 1905. p. 100).

Nesse sentido, Judite com seu jeito afetuoso despertou um enorme carinho no menino que já vivia carente de amor de mãe fazendo com que ele se apaixonasse por ela. Na verdade esse amor que Carlinhos sentia era uma tentativa de suprir a perda da mãe, pois para aquela criança que não tinha conhecimento do real significado do sentimento “amor”, Judite se tornara sua primeira paixão.

Outro aspecto semelhante entre Judite e a mãe de Carlinhos se dá a partir do comportamento de Dr. Figueiredo, esposo de Judite, que tratava a mulher muito mal. Assim, ele associava a imagem do Doutor com a do seu pai, que embora amasse a esposa, em alguns dias ao chegar em casa transtornado discutia com ela e a fazia chorar da mesma forma como acontecia com Judite. Como podemos perceber no fragmento abaixo:

Ainda me lembro do meu pai. Era um homem alto e bonito, com uns olhos grandes e um bigode preto. Sempre que estava comigo, era a beijar-me, a contar-me histórias, a fazer-me as vontades. Tudo dele era pra mim. Eu mexia nos meus livros, sujava as suas roupas, e meu pai não se importava. Porém, Às vezes, ele entrava em casa calado. Sentava-se numa cadeira ou passeava pelo corredor com as mãos atrás das costas, e discutia com minha mãe. Gritava, dizia tanta coisa, Ficava com uma cara de raiva que fazia medo. E minha mãe ia para o quarto aos soluços. (REGO, 1993, p. 05).

O pai de Carlinhos amava muito a sua mulher, ele era um pai carinhoso, no entanto apresentava um desvio de comportamento que o transformava em um homem amargo, transtornado e nesses momentos descontava toda sua ira em sua esposa.

Em sua trajetória na fazenda de seus avós maternos, Carlinhos conhece outro “mestre” que começa ensinar as letras para ele de um jeito bem diferente de Judite, ele apresenta a jovem criança um mundo que até então não era conhecido por Carlinhos, devido a sua pouca idade. Conforme apresenta o trecho a baixo:

Outro mestre que eu tive foi o Zé Guedes, meu professor de muita coisa ruim [...] eram assim as minhas lições de porcaria com aquele mestre que não se contentava com o lado teórico de seu magistério e também dava as suas lições de coisas. Nós tínhamos, porém, no curral pegado a casa-grande uma aula pública de amor. O que Zé Guedes nos contava dele com as Zefas, os touros e as vacas nos faziam entrar pelo entendimento. (REGO, 1993, p. 34 e 35).

A partir desses relatos e das observações que fazia no curral, Carlinhos começa a entender as relações sexuais. Com tudo que via e ouvia, os seus desejos iam crescendo dentro de si, Zé Guedes só contribuía para o aumento desse desejo.

Sem uma estrutura familiar e sem ter alguém para lhe orientar sobre as coisas certas e erradas que havia no mundo, Carlinhos vivia livre, fazendo travessuras com os animais e antecipando-se por muitos anos na vida sexual.

Carlinhos era um menino triste, sempre que ouvia algo que lembrava sua mãe despertava logo a sua precoce melancolia, que vinha acompanhada de todas as imagens que evidenciavam a sua memória afetiva:

Aquela monotonia de canto de igreja tocava a minha precoce melancolia. Pensava sempre em minha mãe diante de qualquer coisa triste. Esta lembrança vinha-me acompanhando em todos os caminhos da minha sensibilidade em formação. (REGO, 1993, p. 65).

Dessa maneira, podemos perceber a intensidade de problemas que interferiram na formação do personagem, sendo assim uma memória repleta de impressões melancólicas. Como afirma Tedesco (2004, p. 181):

A memória afetiva é um sentimento, uma impressão e uma sensação manifesta quando se reinvoca uma recordação. Intensidade, autenticidade, circunstâncias, distinções, imaginações, sentimentos e sensações expressam as características e formas da memória afetiva se recordar.

Tendo em vista que os pais são os principais educadores dos filhos e que à medida que eles vão crescendo surgem muitas inquietações em relação à sexualidade, é responsabilidade dos pais estarem preparados para ajudar seus filhos com as respostas que eles necessitam. O papel da família, que é fundamental para formação do indivíduo é preparar a criança para o mundo. Percebemos que Carlinhos é uma criança desorientada, que vivia sem rumo, deixando-se levar pelas aventuras que o engenho lhe proporcionava, mas que lá no fundo era um menino solitário, apesar das companhias dos primos:

Era um menino triste. Gostava de saltar com os primos e fazer tudo que eles faziam. Metia-me com os moleques por toda parte. Mas, no fundo era um menino triste. Às vezes dava para pensar consigo mesmo, e solitário andava por debaixo das árvores da horta, ouvindo sozinho o canto dos pássaros. (REGO, 1993, p. 65 e 66).

Mesmo tendo a companhia de seus primos e alguns amigos, podemos perceber através da própria fala do narrador/personagem, que ele era um menino solitário e triste, e isso era um reflexo da tragédia que aconteceu com os pais anos atrás. Diante disso, ele cresce praticamente sozinho, uma criança isolada sem a presença dos seus pais que são os principais educadores dos filhos.

Percebemos que Carlinhos, desde muito cedo, necessitava de carinho e atenção por causa do fato de não ter ao seu lado seus pais. Todavia, o tempo passa e ele torna-se uma pessoa totalmente desorientada principalmente no que diz respeito a sua vida sexual. Naquele período o único contato que Carlinhos tinha com esse tema eram os relatos de Zé Guedes e atos sexuais que ele presenciava entre os animais daquela fazenda.

Mais uma vez, Carlinhos, ainda criança, se apaixona pela sua prima de Recife que viera passar uns dias no engenho, a Maria Clara que era um pouco mais velha que ele. “O meu coração de oito anos agora se arrebatava com mais violência”. (REGO, 1993, p. 92). Carlinhos se tornou muito amigo de Maria Clara, só andavam juntos, faziam piqueniques, conversavam muito e no meio desses passeios Carlinhos beija Maria Clara:

Uma ocasião, depois que ela terminou uma fita de dois namorados deitados na relva, nos braços um do outro, eu peguei Maria Clara e beijei-a forte na boca. Corri como um doido para casa, com o coração batendo. (...) Escondi-me da namorada o resto da tarde. Na hora da ceia, ela estava com os seus olhos redondos e pretos, olhando para mim. A noite toda foi um sonho só com Maria Clara. Ia com ela no navio não sei por onde. E o mar batia com raiva no meu barco. Chovia que a água começava a encher o casco. Só se via mar e céu. Eu tinha medo de afundar. Maria Clara dizia que não havia

perigo. E nós chegávamos nos cajueiros e ficávamos nas folhas secas, dormindo. (REGO, 1993 p.95).

Agora a paixão de Carlinhos tinha sido correspondida e ele deu o primeiro beijo com oito anos. Os dois tornaram-se namorados, mas por pouco tempo, pois Maria Clara voltou para Recife:

Acordei-me, porém com a primeira angústia de minha vida [...]. Senti nesse meu despertar de namorado um vazio doloroso no coração. Tinha perdido a minha companheira dos cajueiros. E chorei ali entre os meus lençóis lágrimas que o amor faria ainda muito correr dos meus olhos (REGO, 1993, p. 97).

Diante desse trecho, podemos perceber a fala de um homem apaixonado, que perdera sua namorada, mas não estamos falando de um homem e sim de uma criança que já sentira as consequências das decepções amorosas. Carlinhos começou a pensar muito em Maria Clara e sentindo muitas saudades se enchia de desejos e vontades perversas que não correspondiam à sua idade:

Os meus impulsos tinham mais anos que a minha idade. Ficava horas seguidas olhando, no curral, as vacas que mandaram de outros engenhos para reproduzirem com os zebus do meu avô, e as bestas vadias rinchando com os pais-d'égua pelo cercado. O sexo crescia em mim mais depressa do que as pernas e os braços. (REGO, 1993, p.102).

As imagens do curral influenciaram muito nos desejos de Carlinhos que era como se fosse um refúgio para matar a saudade de Maria Clara e todas as angústias. As vontades e desejos mais comuns de uma criança, normalmente são as brincadeiras com os amigos, mas Carlinhos era uma criança diferente das outras, a tragédia dos pais marcou muito a infância do garoto, seu corpo era de uma criança, mas sua mente e sua alma ultrapassavam sua idade e a Negra Luiza tornava-se sua compassa de depravações antecipadas.

Mais crescido, com doze anos, Carlinhos se tornava um menino cheio de vícios e vontades maliciosas, então ele começou a se interessar por Zefa Cajá, que era a negra mais conhecida dos homens pelas redondezas, de início ela não deu atenção para o menino, mandou ele se criar, mas Carlinhos insistiu como um homem que tenta conquistar seu alvo e depois de tanta insistência Zefa Cajá tira o que de pouco ainda restava daquela infância. “Ela me acariciava com uma voracidade animal de amor: dizia que eu tinha gosto de leite na boca e me queria como uma fruta de vez”. (REGO, 1993, p.115).

Carlinhos não saia mais da casa de Zefa Cajá, e o coronel ameaçou dizendo que se ele não fosse para o colégio dava-lhe uma surra, porém não fez nada:

Mas não fez barulho que eu esperava. Para estas coisas o velho olhava por cima. A sua vida também fora cheia de irregularidades dessa natureza. Quando brigou com tio Juca por causa da mulata Maria Pia, ouvi a negra Generosa dizendo na cozinha:

- Quem fala! Quando era mais moço, parecia pai-d'égua atrás das negras. (REGO, 1993, p.115)

Até mesmo o coronel José Paulino não servia de influência, pois sua adolescência também foi cheia de vícios irregulares e sexuais, mas Carlinhos teve que pagar pelo seu tributo antecipado ao amor, aos doze anos, contraiu doença sexualmente transmissível. Começou a sentir muitas dores e escondeu por alguns dias do povo da casa grande, mesmo assim foi descoberto e foi um escândalo, Carlinhos se tornou um caso de muitos comentários e risadas, porém Carlinhos começou a ver a doença de um jeito diferente:

E comecei a envaidecer-me com a minha doença. Abria as pernas, exagerando-me no andar. Era uma glória para mim essa carga de bacilos que o amor deixara pelo meu corpo imberbe. Mostravam-me às visitas masculinas como um espécime de virilidade adiantada. Os senhores de engenho tomavam deboche de mim, dando-me confiança nas suas conversas. Perguntavam pela Zefa Cajá, chamavam-na de professora. — Puxou ao avô! E riavam-se, como se fosse uma coisa inocente este libertino de 12 anos. (REGO, 1993 p.116).

A falta de informação era tanta que Carlinhos começou a ser respeitado pelas pessoas do engenho sem nenhuma noção da gravidade da doença. Os senhores de engenho davam-lhe confiança em suas conversas como se o menino fosse um homem experiente com relação aos assuntos tratados.

Percebemos, portanto, que a família tem o papel fundamental na formação do indivíduo e na orientação sexual, então vimos à obra Menino de Engenho as consequências que a falta de estrutura familiar pode causar numa criança, pois Carlinhos com doze anos sentia na pele os efeitos de uma vida triste, melancólica e com uma sexualidade precoce que resultaram da ausência dos pais.

Carlinhos foi levado para o colégio, para se tornar um homem instruído. Conforme afirma o trecho a baixo:

Levava para o colégio um corpo sacudido pelas paixões de homem feito e uma alma mais velha do que o meu corpo. Aquele Sérgio, de Raul Pompéia,

entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando a virgindade. Eu não: era sabendo de tudo, era adiantado nos anos, que ia atravessar as portas do meu colégio. Menino perdido, menino de engenho. (REGO, 1993, p.122).

E assim Carlinhos seguiu a vida, marcada pelas paixões de um menino-homem, que entra no colégio na tentativa de recuperar aquela criança que o destino fora cruel ao deixar sem os pais, e a partir dessa ausência teve que conviver num mundo novo, totalmente despreparado e desorientado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção desse trabalho observamos o comportamento do menino, levando em consideração as lembranças do período de sua infância. Buscamos verificar de acordo com a narrativa da obra “Menino de Engenho”, escrita pelo autor José Lins do Rego, quais as consequências que a falta de orientação sexual e a ausência dos pais tem sobre o indivíduo, principalmente sobre a criança. Diante das considerações tecidas percebemos que a ausência da família, principalmente dos pais, pode levar as crianças a terem muitos problemas em sua vida, começando pela infância.

O personagem Carlinhos, perdeu sua mãe aos quatro anos e teve que se adaptar a um mundo completamente novo, tornou-se um menino melancólico e solitário, se apaixonando aos oito anos por uma mulher e tendo sua primeira relação sexual ao doze na qual adquiriu uma doença sexualmente transmissível, a doença do mundo.

A sexualidade precoce vivida por Carlinhos nada mais é do que um reflexo da tragédia que aconteceu na sua infância com seus pais, pois ao mudar-se para a fazenda de seu avô além de não ter mais ao seu lado as figuras paternas ele também se deparou com um mundo novo e uma realidade diferente da que antes era acostumado. Diante disso, notamos a importância da estrutura familiar para a formação da criança, pois é a partir desse momento que começa a surgir na vida de Carlinhos diversos problemas principalmente no que diz respeito a sua vida sexual. Assim, sem os pais para orientá-lo ele acaba se transformando em uma pessoa solitária e começa a viver aventuras amorosas de um homem, sendo apenas uma criança.

De uma forma geral, levando em consideração as questões abordadas nesse trabalho, foi possível compreendermos que os pais exercem na vida das crianças um papel fundamental para sua formação como indivíduo. Dessa maneira, os filhos necessitam dos ensinamentos dos pais e das suas orientações em todos os campos de suas vidas. No que se refere a sexualidade

vimos que Carlinhos não teve nenhuma orientação e suas dúvidas foram tiradas na prática com as negras do engenho, transformando-se em um menino de alma mais velha que o corpo.

THE CHARACTERISTICS OF SEXUALITY IN PRECODE ENGENHO BOY

ABSTRACT

This article, bibliographic character, makes an analytical approach on the characterization of precocious sexuality experienced by Carlinhos character of the book *Menino de Engenho* by José Lins do Rego. The objective is to analyze how the lack of family structure may influence the sexual life of the child, emphasizing the aspects related to his childhood. Thus, observing the consequences that family dysfunction and especially the absence of parents have in the lives of individuals and that these can be striking when the child goes through losses early in his childhood, what happened to the character Carlinhos, to have their mother murdered by her own father, such a tragedy has made the character a sad boy, melancholy. These characteristics are reflections of family absence, especially from the mother, which led to the character a precece. Utilizaremos sexuality as theoretical support to develop this study the authors: Freud (1996), Castello (2001), Egipto (1981), Silva (2006) and others who have contributed to job performance.

Key words: Sexuality; childhood; absence.

REFERÊNCIAS:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix 2006.
- CASTELLO, José Aderaldo. **José Lins do Rego: Nordeste e Modernismo**. João Pessoa: Editora universitária (UFPB), 2001.
- EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante: o projeto de orientação na escola**. (org). Clara Regina Rappaport. São Paulo. EPU, 1981.p; 144.
- FREUD, Sigmund (1905). **Três ensaios sobre a sexualidade infantil**. In: E.S.B. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 128-217.
- FREUD, Sigmund (1910). **Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância**. In: E.S.B. Vol. XI Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.72-141.
- FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outro trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.
- REGO, José Lins do. **Menino de Engenho: romance; crônica sobre José Lins do Rego**. Por Carlos Drummond de Andrade. 57. Ed. José Olympio. Rio de Janeiro. 1993.
- SILVA, Regina Célia P.; NETO, Jorge M. **Formação de Professores e Educadores para Abordagem da Educação Sexual na Escola: o que mostram as pesquisas**. Ciências & Educação, v12, n2, p. 158-197, 2006.
- TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- KURY, Adriano Gama. **Dicionário de língua portuguesa**. São Paulo. Editora: FTD S.A, 2001.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Lins_do_Rego.